

MÚSICA sem fronteiras

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo realiza turnê pelos Estados Unidos e anuncia programação que reflete sobre o fim da pandemia, em 2023, com agenda de cerca de 150 concertos

Por Camila Fresca

A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo parte neste mês para uma nova turnê: entre os dias 10 e 15, vai se apresentar nos Estados Unidos, em salas como o Carnegie Hall, onde fará dois concertos que têm como destaque a obra de Villa-Lobos. Um deles integra o Festival Internacional de Orquestras, que está dividido em três séries de assinaturas e terá também a participação das filarmônicas de Berlim, Viena e Helsinque e da Orquestra Nacional de Lviv, da Ucrânia

No entanto, antes de partir em viagem, o grupo acaba de anunciar sua temporada 2023. O tema será Sem Fronteiras e reflete – ou ao menos anseia – o fim de uma pandemia que abalou a vida cultural de todo o mundo. A ideia é reabrir, mesmo que simbolicamente, algumas das muitas fronteiras que se fecharam desde 2020.

A temporada terá 32 programas de assinatura na Sala São Paulo. Somadas a outros, a Osesp faz cerca de 120 concertos no ano. Há ainda as séries do coro e de música de câmara, totalizando mais de 150 apresentações. Entre os destaques da programação, podem-se citar a interpretação de obras de Aylton Escobar, a criação do Quinteto Osesp, a presença expressiva de obras do século XX e a continuidade de projetos como encomenda e estreia de obras e gravações do repertório brasileiro.

Diretor musical da orquestra, o suíço Thierry Fischer rege doze programas, ou cerca de 40 concertos. Na abertura da temporada, nos dias 2, 3 e 4 de março, ele conduz a Osesp e os coros Infantil, Acadêmico e da Osesp na *Sinfonia n.º 3* de Mahler. Também sob sua batuta estão a integral (a ser completada em 2023) das sinfonias de Sibelius, as obras para piano e orquestra

de Rachmaninov e a abertura do Festival de Inverno de Campos do Jordão, em julho.

“O tema foi definido durante o primeiro ano da pandemia, em meados de 2020, justamente como reação ao constrangimento geral que todos estávamos sentindo e de muitas formas continuamos a sentir”, explica o diretor artístico da Osesp, Arthur Nestrovski. Estruturar uma temporada a partir da ideia de um mundo sem fronteiras “tem a ver com a música como instrumento de liberdade, diálogo, cruzamento de fronteiras reais e imaginárias”, completa. Dialogando com essa ideia, o músico homenageado da Osesp será o romeno Adrian Petrutiu, que está há 25 anos na orquestra e representa, em especial, os estrangeiros do grupo.

As atividades se iniciam em fevereiro com dois concertos pré-temporada a preço popular, nos quais se fazem presentes obras de Aylton Escobar. Professor, regente e compositor, Escobar tem parte de seu trabalho revista pela orquestra, ao ser um dos compositores visitantes da temporada – uma forma de celebrar seus 80 anos, em outubro de 2023. Sob regência de Neil Thomson, *Puñal* e *A rua dos douradores – litania da desesperança* serão tocadas no dia 16, enquanto *Balada* e *Salmos elegíacos para Miguel de Unamuno* estão no programa do dia 17 de outubro.

Obras do compositor também poderão ser ouvidas com o Coro da Osesp, em outubro; e, em dezembro, o Quinteto Osesp faz a estreia mundial de uma nova composição. A orquestra ainda grava um disco só com obras de Aylton Escobar, dentro da série “Música do Brasil”, para o Selo Naxos.



O Quinteto Osesp é uma das novidades dessa temporada. Formado pelas violinistas Amanda Martins e Sung Eun Cho, pelas violistas Maria Angelica Cameron e Sarah Nascimento e pela violoncelista Jin Joo Doh, o grupo fica responsável pela temporada de câmara da casa – o Quarteto Osesp fará uma pausa. “São só mulheres, todas integrantes da orquestra, sinalizando nossa intenção de aumentar a participação feminina em nossa programação”, ressalta Nestrovski. O conjunto estreia no dia 30 de abril com obras de Mozart e Brahms e, ao longo do ano, faz outras quatro apresentações.

REPERTÓRIO DOS SÉCULOS XX E XXI

O repertório do século XX poderá ser ouvido com frequência na temporada, seja em obras “tradicionais”, seja em peças de autores mais experimentais. No primeiro caso, temos a conclusão do ciclo de sinfonias do finlandês Jean Sibelius e peças de Rachmaninov – obras para piano e orquestra, peças sinfônicas e de câmara, comemorando os 150 anos de nascimento do compositor russo. Já no segundo encontram-se obras de autores como Olivier Messiaen (de quem a orquestra toca, em setembro, *Les offrandes oubliées* e, em novembro, a *Sinfonia turangalila*, obra-prima da década de 1930 com partes solistas de piano e ondas Martenot), Henri Dutilleux (*As sombras do tempo*, em setembro, e *Tout un monde lointain*, em outubro) e György Ligeti – a Osesp interpreta *Concerto para violino* e *Concert românesc*, além de *Atmosphères*, *Lux Aeterna* e do *Quarteto de cordas n° 2*, num ciclo que homenageia os cem anos de nascimento do compositor.

Já a música contemporânea estará presente, sobretudo, nas estreias brasileiras. Em julho, a regente Alondra de la Parra dirige pela primeira vez aqui *Téenek – invenciones de territorio*, de Gabriela Ortiz, e *Sinfonia imposible*, de Arturo Márquez. Além de Aylton Escobar, dois outros compositores visitantes terão obras (adiadas durante a pandemia) estreadas: o argentino Esteban Benzecry e o português Nuno da Rocha. Dois concertos para violoncelo, num ano em que o instrumento recebe especial atenção, também serão estreados: *Dance*, da britânica Anna Clyne, tem sua estreia latino-americana com Inbal Segev ao violoncelo, em setembro, enquanto o concerto do peruano-brasileiro Jorge Villavicencio Grossmann será estreado em novembro por Luiz Fernando Venturelli. A interessante gama de novas criações se completa com duas que terão estreia mundial com a Osesp: *A hora das coisas*, de Paulo Chagas, em novembro, e uma peça de Heinz Holliger, com título a ser anunciado.

Muitas outras obras da temporada merecem atenção – por importância histórica e estética, complexidade ou mesmo curiosidade –, mas fiquemos com três momentos: as peças para piano do *Ciclo brasileiro*, de Villa-Lobos, serão apresentadas em uma nova versão orquestral feita pelo holandês Richard Rijnvos, em novembro, sob regência de Neil Thomson; já entre os programas regidos pelo titular da Osesp, Thierry Fischer, estão, em maio, *A danação de Fausto*, “lenda dramática” de Hector Berlioz para solistas, coros e grande orquestra; e, encerrando a temporada, uma maratona Beethoven que, no dia 16 de dezembro, em duas apresentações (às 16h30 e às 20h30), recria um evento célebre na história da música: o longo concerto dedicado a obras de Beethoven no qual foram estreadas as *Sinfonias n° 5* e *n° 6*, o *Concerto para piano n° 4* e a *Fantasia coral*, além de apresentar outras obras do autor.

ANO DO VIOLONCELO

Em 2022, a Osesp promoveu uma série dedicada ao violino. Agora é a vez de outro instrumento da família das cordas. “Violoncelo em foco” traz obras importantes pelas mãos de sete

Alondra de la Parra



expoentes do instrumento, entre eles as estrelas Jean-Guihen Queyras e Sheku Kanneh-Mason, a virtuose da música contemporânea Inbal Segev e três nomes da novíssima geração brasileira: Gabriel Martins, Marina Martins e Luiz Fernando Venturelli.

No ramo das gravações, a orquestra dá continuidade ao registro de obras brasileiras dentro da série “Música do Brasil” do Selo Naxos. “O próximo lançamento, em maio de 2023, será um disco com as obras para violoncelo e orquestra de Villa-Lobos, com Antonio Meneses e Isaac Karabtshevsky. Depois, em novembro, sai a *Sinfonia dos orixás*, de Almeida Prado, com a Osesp regida por Neil Thomson”, revela Arthur Nestrovski. Para a mesma série, a Osesp está dando início à gravação de obras para piano e orquestra de Francisco Mignone, com o solista Fábio Martino e regência do maestro costa-riquenho Giancarlo Guerrero. Antes desse registro, no primeiro semestre de 2024, será lançado o primeiro dos dois discos dedicados ao compositor, com concertos e concertinos e tendo como solistas integrantes da própria Osesp (Emmanuele Baldini, Ovanir Buosi, Alexandre Silvério), mais o violonista Fabio Zanon.

O britânico Stephen Hough é o artista em residência da temporada e fica responsável pela interpretação das cinco obras para piano e orquestra de Rachmaninov. Além dele, tocam com a orquestra outros grandes intérpretes, como os pianistas Jean-Efflam Bavouzet, Steven Osborne, Sergio Tiempo e Jean-Louis Steurman; os violinistas Augustin Hadelich e James Ehnes e o cravista iraniano-americano Mahan Esfahani.

Entre os regentes, destacam-se Louis Langrée, Marc Albrecht, Richard Armstrong, Alondra de la Parra, Carlos Miguel Prieto e o jovem brasileiro José Soares. Thomas Blunt, Geoffroy Jourdain, Sofi Jeannin, Valentina Peleggi e Silvana Vallesi são os maestros convidados a dirigir o Coro da Osesp nesta temporada. ◀

ASSINATURAS

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Temporada 2023

Renovação: de 17 a 30 de outubro

Trocas: de 31 de outubro a 6 de novembro

Novas séries fixas: início em 7 de novembro

Novas séries: de 16 de novembro a 29 de dezembro

Informações e vendas: www.osesp.art.br/assinaturas